Scientifica, Litteraria, Agricola, Commercial, e Economica de todo o mundo.

Chronica Judicial, Artistica,

REVISTA UNIVERSAL.

N.º 13.

PREÇO DAS ASSIGNATURAS.

POR 12 NUMEROS 480
POR 24 " 960
POR 52 " 1920

ESTE JORNAL SAHE TODAS AS QUINTAS FEIRAS. ASSIGNA-SE PARA ELLE NAS LOJAS DO COSTUME, E NO ESCRIPTORIO DA REDACÇÃO, RUA DOS FANQUEIROS N.º 107, 1.º ANDAR.

Quinta feira 23 de Dezembro de 1841.

A redacção da REVISTA UNIVERSAL acceita, agradece, e publica toda e qualquer noticia fidedigna e interessante, que lhe seja enviada, mórmente as de que possa resultar credito, instrucção, ou outro qualquer aproveitamento para Portuguezes.

Roga-se aos Senhores Assignantes de Lisboa que não entreguem quantia alguma aos distribuidores senão contra o competente recibo.

Modo de abreviar a producção do fructo em as arvores novas.

FRANÇA.

256 Muitas arvores das que são semeadas, levão ordinariamente bastante tempo, antes que produzão fructo, que mostre sua boa ou má qualidade; e até que cheguem a este ponto, vão recebendo do agricultor todo o cultivo, e cuidado, que sua esperança lhe aconselha; e á qual muitas vezes não respondem os fructos, por degenerar a nova arvore, e sahirem elles em tudo ao revez dos desejos, de quem a cultivára, e dispendera tanto tempo, e trabalho, fundado em a boa qualidade da semente, que lançára á terra. Neste caso vemos nós dois males; um, e o primeiro, é a perda, que em cultura tão esmerada, e no desgosto de a ver malograda, leva o agricultor; e o segundo é haver passado anto tempo sem lhe ministrar o remedio da enxertia; por onde já de ha muito podéra ser arvore prestadia, e fructifera, e evitar assim os lucros cessantes, que causou. Hoje pois, que pelos escriptos, e experiencias, dos agricultores de melhor nota (como o author da *Pommologie physiologique*, Perrin, Parisot, e muitos outros) está desmentido, o que por séculos reinou na agricultura ácerca de muitas arvores, cujas especies se julgavão conservadas sómente pela enxertia, e não por semente; da qual se havia por coisa muito certa, que todas degeneravão; hoje, que as melhores especies d'estas arvores se multiplicão pela semeadura; tem grande cabimento o darmos noticia do modo, por que se consegue em dois annos algum fructo, que sirva para amostra, nas pequenas arvores de sementes. Acontece muitas vezes, quando as pevides, e os caroços, que se semeão, não são bem escolhidos nos fructos, criados, e bem sazonados em os principaes, e mais altos, ramos das arvores; e quando as novas, havidas por este meio, não são tresplantadas

duas e tres vezes, antes de darem o primeiro fructo; acontece (não diremos já muitas vezes, senão quasi sempre) que vem estas tão degeneradas, que seus fructos, de minguados no tamanho, d'asperos, e viciados na qualidade, nada valem; e parecem antes silvestres, que cultivados; porém, como haja cuidado de evitar os estorvos que temos mencionado, muito rara será a degeneração, se a semente for d'alguma especie propria, e não das variadas: com tudo a incerteza e a desconfiança do agricultor dura até que veja o fructo, e o examine em todas suas partes: e por certo que é este o meio mais seguro, por onde se póde julgar da qualidade, e merecimento das arvores: e como ha muitas tão demoradas em sua infancia, que levão nella annos; a experiencia, e por ventura o acaso, ensinou um meio de as fazer produzir mais promptamente algum fructo. Pelo bom cultivo, que é o ponto principal, e o que mais ajuda o desenvolvimento, qualquer arvore se faz vigorosa, e lança os seus ramos, chamados lateraes, em o segundo anno; pois em um dos rebentões do principal destes ramos, quando comece de endurecer, e vá perdendo a cor muito verde, e o grande viço, com que nasceu, se marca um olho bem formado, que fique pouco mais ou menos pelo meio do rebentão; e no fim de Junho, ou meado Julho, se liga com pouco aperto o rebentão, pela parte superior ao olho (alguns usão pical-o com agulha no logar indicado.) Esta operação produz certa retardação na seiba, que por isso mesmo acode com maior substancia ao olho, fazendo-o desabroxar primeiro que os outros, e dando-lhe fôrça sufficiente para florecer, e criar fructo. Julgamos, que uma especie de traça, acertando de furar alguns destes rebentões, na parte indicada, ensinou tal methodo. Como pois todo o transtorno em o discurso natural dos succos vegetaes, e o forçar a natureza, não seja proveitoso, bom será que o sôfrego desejo de ver fructos nas arvores, não leve o agricultor a abuzar deste segredo, que lhe pode ser prejudicial.

F. M. P. S. N.

Plantação d'arvores.

TRANCOZO.

257 Merece muito louvor, e é digno de ser imitado, o cuidado, que em Trancozo ha, em plantar arvores. Existe ali uma companhia de plantação, que é uma verdadeira sociedade natural, sem mais estatutos, nem contractos. Os capitaes com que esta companhia se fundou, e vai prosperando, são unicamente o trabalho de cada um dos socios, a quem toca a actividade em plantar por suas mãos alguma arvore, e o zelo em defendel-a, e cultival-a; e a todos cabem neste mister deveres iguaes, e reciprocos. Publicaremos aqui, o que em poucas linhas nos diz um nosso correspondente a este respeito. = Nesta terra vai a plantação das arvores em grande augmento; e o meio de promovel-a é facil: eil-o aqui. Os filhos dos lavradores formão entre si uma especie de contracto, obrigando-se cada um d'elles a plantar alguma arvore cada anno, em sitios os mais proximos, que lhes é possivel; a qualquer dos socios pertence como obrigação o vigiar na conservação tanto da sua planta, como na dos outros. Se alguma chega a perder-se, é logo posta outra em seu logar. Desta arte as novas arvores, livres dos riscos, e contratempos, pelo cuidado de tantos agricultores, vão crescendo, e se conservão muito bem. =

J. D. da C.

P. S. A este nosso correspondente agradecemos nós não só o artigo que acabamos de publicar, mas igualmente os outros dois, que nos dirigio. Os abusos das vendas, por mais escrupulosas que sejão as medidas policiaes, são inevitaveis em todos os paizes: os remedios, que o nosso zeloso correspondente aponta, entendem muito com a liberdade do commercio. Os perigos dos serões são os mesmos, que por toda a parte cercão, e assaltão, moços, e velhos. O bom remedio, que lhes applica, já se acha bem formulado em o artigo 191 deste jornal.

A Redacção.

Carbolem.

RUSSIA. FRANÇA. PORTUGAL.

258 Já é conhecida pelos nossos leitores esta nova especie de combustivel, e o como, e com que ingredientes, se fabrica. Nós, attendendo sómente a uma parte das suas vantagens, que apenas podemos alcançar pelos jornaes estrangeiros, a recommendámos com especialidade á Companhia da Navegação do Tejo e Sado, em o numero 245 deste jornal: agora que vemos, pelas ultimas folhas, o grande apreço, e consumo, que tem este novo producto da arte, e por sabermos, que as substancias, de que elle se compõe são tão mal aproveitadas em os nossos usos, que antes as

julgamos disperdiçadas, apertaremos novamente pela experiencia, porque na verdade se nos afigura muito facil, e de tanta utilidade, quanta é de ver nas ordens do Imperador da Russia para activar o fabrico do carbolem; nas requisições feitas pelos Ministros da Guerra, e de Marinha d'aquelle paiz; e pelo aturado trabalhar noite e dia, nas fabricas onde elle se prepara, e onde não ha mãos a medir para satisfazer as encommendas. Tal ha sido a azáfama, que alli vai, que apezar de ser pequena a quantidade, que a Academia de França mandou vir para experiencias, não tem sido possivel alcançal-a. O barco de vapor syrio foi o primeiro, que experimentou as incalculaveis vantagens deste singular combustivel. Nas fabricas de metaes tem elle provado muito bem; e pelas experimentações e calculos de Roch, communicados á Academia das Sciencias de Pariz, o ferro forjado em o fogo do carbolem ganha na perfeição de sua tempera, e em todas as demais qualidades, trinta e dois e meio por cento; por fórma que o ferro mais inferior, assim forjado, adquire tanta bondade, como o melhor, que se conhece, trabalhado com o fogo de cavão ordinario. Eis-aqui as rasões porque pela segunda vez tocamos nesta materia; e não o fazemos sem a esperança de que algum portuguez se resolva a metter mãos á obra, que bem averiguada por todos os lados não pode ter nenhum contra. Não nos falta cisco de todas as qualidades de carvão; nem fezes, e borras d'azeite, que são inutilizadas; o methodo do fabrico é tão desembaraçado, e prompto, que não requer artificios de engenho; o que sómente nos falta é a resolução; e como o ganho nos parece seguro, não faltará por certo quem faça a experiencia. Nós pelo menos assim o desejamos, e o aconselhamos; como é nosso dever em todos os pontos de interesse publico, que nos chegão á noticia, e em cuja indagação não nos poupâmos a trabalho, nem a diligencia, por custosa que seja.

A. N. M. L.

Remedio simples e facilimo contra rheumatismo.

INGLATERRA.

259 Chamamos a attenção dos nossos facultativos sobre um facto publicado por um jornal scientifico de Londres. Assevera elle que o enxofre em pó tem alli sido efficazmente empregado no tratamento de dores rheumaticas, em simples fricções na parte doente. Poucos minutos dizem bastar para que se reconheça um pequeno allivio, e poucos dias para que as dores desappareção completamente.

O remedio é facil de experimentar.

Receita simplicissima para callos.

FRANÇA.

260 A muitos de nossos leitores faremos talvez serviço, pelo qual nos fiquem agradecidos, indicando-lhes um meio segurissimo, segundo affirma seu author (Grancé), para acabar de uma vez para sempre com este incommodo, que a todos molesta mais ou menos. Eis aqui o em que elle consiste.

Mettem-se os pés em agoa quente o tempo necessario para que o callo amolleça, corta-se depois á navalha quanto é possivel, lava-se o resto com uma tintura de aloes, e põe-se-lhe em cima um chumaço embebido no mesmo liquido. Repetindo esta operação umas poucas de vezes por dia, no fim de poucos desapparece o callo para sempre; e se muito por acaso torna a apparecer, applica-se-lhe por 2.ª vez o mesmo tratamento, e é certo então que nunca mais voltará.

Estrabismo.

MARTINICA.

261 Os ultimos jornaes hespanhoes, francezes, e inglezes, fallão com enthusiasmo em numerosas curas de estrabismo; até nos asseverão que nem um só vesgo se encontra hoje em París; tão grande ha sido o desvelo com que o governo os tem obrigado a submetter-se a uma operação, cujo resultado se tornou infallivel.

Nos ultimos periodicos da Martinica lemos que ali se fizera tambem esta operação, pela primeira vez, ha poucos mezes, em um menino de 12 annos. O estrabismo d'elle era, ora n'um, ora n'outro olho; e o que ficava torto, era ordinariamente o ultimo que olhava para a direita ou para a esquerda; e tanto que a pupilla desapparecia quasi completamente para a banda do nariz, ficando apenas visivel a parte branca da orbita; apezar disso, algumas vezes, e depois do menino ter os olhos fechados por muito tempo, ambos elles se torcião simultaneamente, e como se entre ambos se repartisse a fôrça que affastára um só de sua natural direcção. Pareceu ao cirurgião que o olho direito se desviava mais frequentemente do parallelismo normal,

e fez a operação a esse, pensando, e com razão, e como pela experiencia lhe foi confirmado, que o estrabismo do outro não era mais do que um effeito sympathico do estado do primeiro.

Depois de terminada a operação explicou o facultativo a theoria d'ella, e disse que, depois de abrir as membranas que cobrião o olho, cortára um musculosinho, cuja contracção convulsiva era causa da má direcção que tomava: com effeito, em menos de um minuto, o havia cortado, e no mesmo instante se acharam os dois olhos do menino em seu devido logar, com geral admiração dos expectadores, e alegria sem igual dos pobres parentes.

A. P. S.

Flexibilidade do marfim.

PARIS.

262 O acido hydrochlorico, applicado aos ossos, tem a propriedade de lhes extrahir o phosphato de cal, de que elles são compostos. Este principio, mui constante, e sabido ainda pelos menos versados em chimica, deu fundamento ao estudo de *Charrier* sobre varios methodos de preparar o marfim: hoje têem uma grande reputação os muitos instrumentos cirurgicos, e outros de varios usos, fabricados por elle, de marfim flexivel. O modo, por que se obtem esta flexibilidade, é infundindo a peça, ou a parte della, que se quer flexivel, depois de torneada, e toda prompta, em o acido temperado com uma pequena porção d'agua, e nesta infuzão se demora mais ou menos, segundo a qualidade, tamanho, e grossura da peça. O marfim ahi perde o phosphato de cal, que lhe dava a rijeza; e sem mudança alguma nas suas fórmas, e feição, fica muito flexivel, e de grande prestimo. Se com o tempo esta qualidade se vai perdendo, é bastante para renoval-a, molhal-o com agua, ou em panno molhado, na occasião de fazer uso de qualquer instrumento. Esta particularidade é muito prestavel para as artes; e poderá ainda ser de grande applicação. Dos muitos instrumentos assim fabricados, que este anno appareceram na exposição dos objectos de industria nacional, em Pariz, foi muito admirado um, que com toda a propriedade imitava um peito de mulher; por meio d'uma têta d'este marfim se ministra o leite ás crianças por um modo o mais perfeito, que se conhece; pois que além da facilidade, com que o leite passa pelos poros do marfim sem demandar o esforço, que requerem outras substancias, applicadas a este fim, no que havia grande inconveniente, e molestia para as creancinhas, tem a particularidade de não se romper, nem lastimar os labios, e a lingua. O unico contratempo é, o que já mencionámos, de endurecer com o desuso; mas como o remedio é tão prompto, não lhe chamaremos contratempo. O grande preço d'um invento, como este, sabem-no todos conhecer; e, melhor que todos, as mães, que, poupando dores, livrarão seus filhinhos dos damnos, a que a dura necessidade os sujeita muitas vezes, fóra do seu bafo, e longe das suas vistas.

A. N. M. L.

Calçada de nova arte.

FRANÇA.

263 Um Inspector de pontes e calçadas, em França, acaba de idear uma calçada de nova arte, composta de diversas substancias, sendo a principal d'ellas o barro. Misturando-o em proporções convenientes, com areia, cimentos, oxidos metallicos, e cinza, vasando o mixto em fôrmas do feitio de prismas, e cozendo-a dentro d'estes, em uma temperatura elevada, conseguio a formação de um pavimento composto de prismas exagonos, com uma regularidade, dureza, e resistencia, que não se achão em nenhum outro conhecido. Como os prismas são uma especie de terra cozida, por isso lhes foi dado o nome de *pavimentos ceramicos*.

Depois de haver ponderado quanto são abundantes as materias que entrão n'esta composição, estende-se o inventor, por nome *Polonceau*, em uma memoria que ácerca d'este objecto redigio, sobre as vantagens que d'ella devem resultar. Uma das principaes consiste na facilidade de dar ao barro, uma fórma e tamanho fixos e determinados, vantagem que não apresentão as pedras naturaes. São além d'isso impermeaveis, não deixão ficar a agua estancada, e contribuem para que as seges andem mais depressa, visto rodarem sobre uma superficie bastante lisa.

O preço d'estes pavimentos, feitos em pequena porção, é um pouco maior que o das estradas ordinarias; mas em grande quantidade devem sahir muito mais em conta.

R. L.

Reboques de vapor em caminhos ordinarios.

BORDEOS.

264 Os ultimos jornaes d'esta cidade não

cessão de fallar nas repetidas experiencias, que ali se hão feito, para applicar machinas de vapor ás estradas ordinarias. O engenheiro *Dietz* provou com toda a evidencia que havia resolvido este problema, da maior importancia, e são incalculaveis as vantagens que devem resultar da sua maravilhosa idea.

A machina inventada por elle pode rebocar 4 carruagens, pelo menos, contendo cada uma 16 a 20 pessoas. A sua velocidade media é de quatro léguas e meia a cinco por hora; sobe, com uma velocidade de 3 légoas por hora, todas as costas cujo declive não é muito grande; dá todas as voltas com a maior facilidade; accelera, ou retarda, a marcha, á medida do desejo de quem a dirige; pára emfim no meio do caminho mais ingreme, quer suba, quer desça.

Tão importantes resultados forão vistos, e admirados, por todos os habitantes de Bordeos, Libourne, e povoações circumvisinhas.

Se bem que não possamos provar com algarismos toda a economia que deve provir das machinas de *Dietz*, pensamos todavia que deve havel'a, e grandissima; por quanto está calculado que todas as despezas necessarias para fazer uma legua de caminho de ferro, andão, pouco mais ou menos, por quatrocentos mil cruzados: um caminho de ferro de Lisboa ao Porto andaria pois por uns vinte milhões; em quanto as machinas de Dietz pouparião esta despeza, e produzirião quasi o mesmo resultado em boas estradas, se as tivessemos!...

R. L.

Tapetes de papel.

265 Vai-se generalisando muito em Londres o uso destes tapetes, que não são tão ricas como os de Constantinopla, mas em troco d'isso, produzem talvez ainda melhor effeito, e sahem por uma bagatella. Nada ha mais facil do que faze-los.

Pega-se em papeis pintados, dourados, ou prateados, cujas côres, e desenhos se escolhem á vontade, e agarrão-se ao chão com colla. Quando esta está secca, cobre-se este tapete improvisado com tres mãos successivas de verniz de gomma elastica: é quanto basta para que fique liso, brilhante, e impenetravel á agua; tanto assim, que para limpa-lo, se lava todos os dias sem precaução alguma, e como se fosse um chão de marmore.

Sociedade promotora das communicações internas do reino.

LISBOA.

266 Recebemos da Secretaria desta Sociedade uma obsequiosa carta, acompanhando a lista dos seus membros, bem como a do Conselho Director, por esta nomeado. Folgamos de ver reunidas para tão nobre objecto as pessoas mais conspicuas de nossa terra, e esperamos de seus esforços combinados a solução do importantissimo problema, em que se occupão: será o unico modo de vermos ainda prosperar commercio, agricultura, artes, e sciencias, em o nosso desgraçado Portugal.— Copiamos textualmente um fragmento da dita carta.

» Da Relação geral, e da do Concelho Director, poderá V. inferir o espirito que anima a Sociedade. Ella se formou sem apparato, e sem exclusões, lembrando cada socio os seus amigos, á medida que lhe ia pertencendo. »

O meio pratico de construir em breve tempo as estradas do Reino com o menor sacrificio possivel dos povos — o meio de fazer com que esse sacrificio seja applicado stricta e positivamente ao seu unico objecto, são os pontos que a Sociedade se occupa de resolver, para os levar opportunamente ao conhecimento do Governo, se acaso obtiverem as simpathias do publico.

A Sociedade conta com a coadjuvação sincera de todas as pessoas interessadas na prosperidade do seu paiz, e especialmente com a da Imprensa. »

Relação dos Membros da Sociedade Promotora das Communicações internas do Reino.

OS SENHORES

Presidente	Duque de Palmella.
Vice-Presidente ...	Marquez de Fayal.
Secretario	José Joaquim Gomes de Castro.
Vice-Secretario ...	José Antonio Maria de Souza e Azevedo.

SOCIOS.

Agostinho Albano da Silveira Pinto.
Antonio Bernardo da Costa Cabral.
Antonio de Gamboa e Liz.
Antonio Cezar de Vasconcellos Corrêa.
Antonio José d'Avila.

Antonio Manoel Lopes Vieira de Castro.
Barão de Renduffe.
Barão do Tojal.
Conde de Farrobo.
Conde de Lavradio.
Conde de Linhares.
Conde da Taipa.
Conde de Villa Real.
Duque da Terceira.
Ernesto Biester.
Felippe Folque.
Felix Pereira de Magalhães.
Florido Rodrigues Pereira Ferraz.
Jeronimo de Almeida Brandão e Souza.
João Baptista de Almeida Garret.
João Maria de Abreu Castello Branco.
João de Souza Pinto de Magalhães.
Joaquim Antonio de Aguiar.
Joaquim Antonio de Magalhães.
Joaquim Felippe de Soure.
Joaquim Larcher.
José Alexandre de Campos.
José Augusto Braamcamp.
José Bento de Araujo.
José Dias Leite Sampaio.
José Estevão Coelho de Magalhães.
José Ferreira Pestana.
José Ferreira Pinto Basto.
José Ignacio Pereira Derramado.
José Jacintho Valente Farinho.
José Jorge Loureiro.
José Maria Eugenio.
José Maria Grande.
José Maria O'Neill.
José Pereira Palha.
José da Silva Carvalho.
José Street de Arriaga e Cunha.
Julio Gomes da Silva Sanches.
Luiz da Silva Mozinho de Albuquerque.
Manoel Gonçalves Ferreira.
Manoel José de Freitas Guimarães.
Marquez de Fronteira.
Marquez de Loulé.
Marquez de Vianna.
Polycarpo José Machado.
Rafael José da Cunha.
Rodrigo da Fonseca Magalhães.
Thomaz de Aquino Carvalho.
Venancio Pinto do Rego Cêa Trigueiros.
Visconde de Porto Covo.
Visconde de Sá da Bandeira.

Relação do Conselho Director da Sociedade Promotora das communicações internas do reino.

OS SENHORES

Duque de Palmella = Prezidente.
Conde de Lavradio.
José Augusto Braancamp.
Jeronimo de Almeida Brandão e Souza.
Luiz da Silva Mozinho de Albuquerque.
José Street d'Arriaga e Cunha.
Antonio Manoel Lopes Vieira de Castro.
Joaquim Felippe de Soure.
Joaquim Larcher.
José Joaquim Gomes de Castro.
José Antonio Maria de Souza e Azevedo.

Galeria de historia natural.

RAÇAS HUMANAS.

PARIS.

267 Riquissima galeria de historia natural de Paris recebeu ha pouco uma preciosa collecção de bustos de differentes raças humanas, com a qual muito se pode esclarecer o estudo da phrenologia. Parecerá talvez estranho, que por tal meio se possa em alguma parte ajudar este estudo; mas não admirará que assim seja, attenta a perfeição, que se encontra nas cabeças, e feições dos bustos, de que damos noticia neste artigo: o que nelles ha de grandissimo valor, é o serem dos naturaes da quinta parte do Globo, que por ser nova, ainda neste ponto era desconhecida. As corvetas *Astrolabe*, e *Zélée*, que fizeram a circumnavegação sob o commando do Capitão de Fragata *Dumont D'Urville*, trouxeram o riquissimo presente de cincoenta bustos dos selvagens da Oceania, e tirados tão ao natural, que nelles não ha, nem pode haver, differença dos originaes: a maneira por que tal conformidade se conseguio não é desprovida de curiosidade. O Dr. *Dumoulier*, encarregado dos estudos phenologicos desta viagem, teve tão bom acerto em ir tratando tão de sobremão, e com tal brandura, os naturaes daquelle novo mundo, que, com serem tão agrestes e barbaros, como a falta de trato, e pratica humana, os vai formando desde que nascem, conseguiu delles o consentirem, que lhes rapassem os cabellos, e as barbas, e de sobre a carne lhes tirassem os moldes de suas feições, applicando-lhes aos rostos, e cabeças bem escalvadas, certas pastas de gesso. Assim foi escolhendo em cada tribu d'aquellas gentes, tão desvairadas, os moços mais apessoados, e em quem via alguma vantagem de estatura, e gentileza de feições (se tal nome ahi pode caber). Depois de bem seccos estes moldes, extrahio os bustos, que já se vê quanto devião de conformar com os seus originaes; e para que tudo ahi representasse o natural, acudio logo

a dar-lhes as côres, que a cada um tocavão, descrevendo depois em suas memorias a terra, e a tribu, a que pertencião, o como foram encontrados, quaes suas maneiras, e regimento de vida, e costumes. Ha com tudo ahi dois bustos, que não vieram por esta via, senão pela ordinaria, por onde o artista, tendo presente o original, com os olhos, e com a fantazia lhe vai copiando, e afeiçoando os membros, e os gestos; pertencem ao Rei, e á Rainha, d'uma das ultimas tribus das terras de Van-Diemen: nem sabemos, se por cortezia, ou por não fazer força, não houve destes a mesma condescendencia em serem rapados, e mascarados com o gesso; pois que entre estes selvagens não ha jerarchias, nem magestades; senão que todos são iguaes, e apenas levados por um sentimento, commum a muitos animaes, que vivem em magotes, entre si escolhem um, que seja guia, e maioral, e já d'ahi fica esse mais authorizado entre todos. A' vista do que fica dito não é necessario mais, para se conhecer o valor, e merecimento, de modo tão engenhoso de representar fielmente as mais leves feições dos individuos destas raças desconhecidas; e que por esta fórma, sem sahir d'uma sala, se ficão conhecendo, e distinguindo, por suas differenças de cabeças, rostos, e d'outras notas, com que a natureza os extremou. Não mencionamos aqui (para que não cresça mais este artigo) varios outros productos, com que aquella galeria foi novamente enriquecida pelos trabalhos, e constantes estudos, do insigne naturalista, o Dr. *Dumoulier*.

F. M. P. S. N.

Paleontologia.

Ossos humanos fosseis descobertos no Brazil.

268 O Doutor Lund, em uma carta escrita de Lagoa Santa, em data de 20 de Agosto, expressa-se assim sobre este objecto.

« Apezar de todos os meus esforços, não tinha ainda podido encontrar signaes de homem, ou productos d'arte, entre os muitos restos de animaes fosseis que achei nas minhas excavações, e cujas especies já hoje não existem; mas n'uma excursão que acabo de fazer, descobri por fim, no fundo de uma caverna, ossos humanos misturados com os de animaes de especies que desappareceram; apezar d'isso, como podião ter sido levados para ali pela agua, que periodicamente entra na caverna, não se pode affirmar que fossem ahi collocados ao mesmo tempo que os restos de animaes que se achavão com elles. O que é todavia certo é que aquelles ossos são de uma época muito remota, e talvez os mais antigos que até hoje se hajão descoberto; estão completamente petrificados, e n'um estado de conservação identico ao dos ossos dos animaes a cujo lado os achei. E' minha convicção que muito contribuirão para dar a conhecer a constituição phisica dos habitantes d'esta parte da America, em tempos muito anteriores aos nossos conhecimentos historicos d'este paiz. Ainda não pude miudamente examinal-os; mas julgando pelos craneos, que desgraçadamente estão todos quebrados, a fórma das cabeças devia de ser singular; a testa não fica no mesmo plano que a cara; antes faz com ella um angulo bastante agudo, o que se não observa em nenhuma das raças de homens actualmente existentes. Esta configuração da cabeça é tanto mais notavel quanto as que se achão desenhadas, ou gravadas, nos monumentos dos antigos Mexicanos, representão uma raça de homens quasi sem testa, o que lhes dá certa semelhança com os animaes.

A. N. M. L.

Sanguisuga Parasita.

POLONIA. PARIS.

269 M. de Waga, Professor de historia natural em Varsovia, escreveu a carta seguinte á *Revista Zoologica* de Paris. Publicamo-la por nos parecer bastante curiosa.

» Ha poucos dias trouxerão-me os meus discipulos uma gallinha d'agua (*fulia atra*), que havião morto na vespera; tive-a dois dias em casa; depois deitei-a fóra, ficando só com a cabeça, afim de mostrar aos meus discipulos os caracteres do bico d'aquelle genero aquatico. Pul'a em um vaso cheio d'agua, e poucas horas depois notei n'esta um pequeno movimento; affirmei-me, e distingui uma sanguisuga muito pequena, que acabava de sahir da cabeça da ave. Era de uma côr esverdinhada, que o espirito de vinho mudou depois para branca; peguei n'um microscopio, e vi-lhe no corpo, que era quasi transparente, uns pontinhos encarnados, de que estava todo salpicado. D'ahi a pouco, o espirito de vinho tirou-lhe a transparencia, e tornou quasi invisiveis aquelles pontos; mas o que perfeitamente distingui, antes e depois, foram oito olhinhos, dispostos aos pares. Não me ficou a mais pequena duvida de que aquella sanguisuga parasita occupava a parte interior das fossas nasaes da ave aquatica. Em quan-

to esta vivia, tinha o corpo coberto com uma capa transparente de muco, e sustentava-se provavelmente das secreções nasaes: o que me confirma n'esta opinião é que não me apresentou o mais pequeno signal de sangue em todo o canal digestivo, que se distinguia perfeitamente, em razão da grande transparencia de seu corpo.

Este facto não é o primeiro indicio da existencia de sanguisugas parasitas, pois já *Moquin-Tendon* na sua *Monographia das sanguisugas*, faz menção de uma especie, chamada garça real, observada nas fossas nasaes do *Ardea Virescens* de Linneo, na Martinica; mas como por haver sido mal descripta, foi considerada em o numero d s especies duvidosas, julgo que será util estudar muito attentamente a que o acaso me deparou. »

Instrucção publica.

FRANÇA, HESPANHA.

270 O titulo deste artigo parecerá por ventura estar pedindo uma dissertação bem discursada, onde não faltem os ornamentos, e enfeites da Rhetorica de envolta com a força dos raciocinios da Logica; onde se repitão esses argumentos muito usados, muito ouvidos, e sabidos, com que, mais ou menos engenhosamente, se mostra, e prova (o que não carece de ser mostrado, nem provado) a necessidade da instrucção, como o unico meio, por onde pode vir a qualquer paiz a civilisação, e a prosperidade. Se alguem julgou, que a um tal titulo tinha por força de responder um destes bons sermões, prégados tantas vezes no dezerto, e tantas a hereges; desta vez, no seu conceito, não conforma o discurso com o thema; pois que nós, dando por sabido, e bem provado, o que na verdade o é, não faremos mais do que mencionar, e aconselhar, um meio, que nos parece digno de ser imitado, e bem seguido, por nós outros portuguezes, e hoje praticado pela Hespanha.

Não consiste a perfeição do ensino publico em amontoar nas Universidades, Escolas, e Lycêos, disciplinas sobre disciplinas, sciencias sobre sciencias, artes, letras, e theorias, mestres, professores, doutores, e letrados: não ha aqui a perfeição do bom ensino (tornamos a dizel'o). Se o conhecimento do mais approvado methodo de ministrar com proveito, e com igualdade, a instrucção a todas as classes da sociedade; se o conhecimento e a pratica deste methodo, vem a faltar, tudo é perdido. Não fallamos aqui da necessidade de se estudarem os progressos de cada dia nas sciencias, e artes, que os vão tendo; e de os aprender nos paizes, onde se elles fazem, travando com elles uma alliança, e commercio scientifico, dando assim aos nossos talentos, porque d'elles não somos disprovidos, uma publicidade, e lustre, que muito os deve animar, e desenvolver; não fallaremos neste ponto, que nos parece estar aguardando outra géração, e outro século; mas o que o governo visinho está fazendo a respeito da instrucção publica, tambem nós o podiamos fazer; e isso nos daria boa direcção ás reformas dos estudos, em que tanto se tem fallado, como de coisa mui necessaria.

O Secretario da Instrucção publica, e da Rainha Izabel 2.ª, D. José Garcia de Villata, anda visitando as principaes universidades, e escolas da Europa; actualmente está em Paris, entendendo cuidadosamente em todos os meios, e sistemas praticados em os varios ramos do ensino publico da França, e estudando o methodo mais adequado ao progresso das sciencias. Concluida esta missão, regressará ao seu paiz, enriquecido de todos os conhecimentos necessarios para se nelle reformarem as Universidades, e Collegios; e para se estabelecerem por todo o reino as escolas publicas, segundo a necessidade, e os fins da instrucção o exigirem. Nós, tão attentos, e tão vigilantes sobre os interesses da nosso terra, não nos pareceu bem ficarmos calados com a noticia deste bom exemplo: e o mais que nesta materia podéramos lembrar, é tanto, e de tal ordem, que não póde caber em um artigo, que deve ser breve, para dar logar a outros

F. M. P. S. N.

Conservatorio Real da Arte Dramatica.

LISBOA.

271 Celebrou-se antes d'hontem, terça feira, 21 do corrente, na salla grande do extincto Collegio dos Nobres, a Sessão Real do Conservatorio, destinada a honrar a memoria dos socios fallecidos depois da sua instituição. Foi brilhante, e escolhido, o concurso de todas as classes; faltou porém a presença d'ElRei, e todos sentiram que a este acto nacional, e de verdadeira homenagem á sciencia, não podesse concorrer o monarcha illustrado, e presidente ao mesmo tempo do Conservatorio.

O Snr. Vice-presidente abrio a sessão, expondo o objecto para que fôra convocada: exe-

cutou-se depois uma symphonia, composta pelo Snr. Bomtempo para este objecto, e magnificamente executada por uma numerosa orchestra. Terminada ella, leu o Snr. F. A. Varnhagen o elogio do Snr. Vice-Almirante Quintella; o Snr. Silva Leal Junior o do Snr. Conde de Sabugal; e o Snr. José Estevão Coelho de Magalhães o do Snr. J. F. Pinto Basto. Os alumnos e alumnas do Conservatorio cantaram em seguida um trecho de musica analogo á funcção, e seguiram-se os elogios, do Snr. Marquez de Valença pelo Snr. José Maria Grande; Sebastião Xavier Botelho, pelo Snr. Alexandre Herculano; Augusto Frederico de Castilho, por seu irmão Antonio Feliciano de Castilho (este discurso, por ausencia do orador, foi excellentemente repetido pelo Snr. José Augusto Corrêa Leal) e Barão da Ribeira de Sabrosa, pelo Snr. Almeida Garret; sendo todos elles recitados por ordem do fallecimento dos socios.

O Snr. Varnhagen, sem perder nunca de vista o seu heroe, fez uma ligeira digressão sobre a importancia da marinha para Portugal, e tocou alguns pontos ácerca da sua historia, e descobrimentos. O Snr. Silva Leal colheu na poesia quanto era possivel para enfeitar o seu assumpto. O Snr. José Estevão, com o talento que todos lhe reconhecem, arrebatou-se da politica para as vantagens da industria. O mesmo fez o Snr. Herculano para a historia da poesia portugueza entre o seiscentismo e a escola de Bocage, a que pertencera o Snr. Botelho. O Snr. Castilho desaffogou os seus affectos dolorosos pela perda de um dos entes mais caros que tinha na terra. O Snr. Garret emfim maravilhou quantos o ouviram pelas bellezas de seu discurso, magnificamente recitado.

B. R. L.

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGOCIOS DO REINO.

272 Foi presente a Sua Magestade a Rainha o officio do conselheiro vice-reitor da universidade de Coimbra, participando o modo como no dia 8 do corrente mez de dezembro se havia feito na sala grande dos actos a publicação solemne dos premios, dos partidos, e das honras do *Accessit*, conferidos aos estudantes que mais se distinguiram por seu merecimento e superior aproveitamento nos cursos de todas as faculdades no anno lectivo proximo passado: E vendo a mesma Augusta Senhora, que aquella festividade nacional se effeituára com o devido apparato, com grande respeito e boa ordem, entre um numeroso e luzido concurso de espectadores, e que a mocidade estudiosa, por meio de seus progressos litterarios e procedimento moral, tem dignamente correspondido a tão nobres e honrados incentivos, e ao zeloso trabalho dos seus mestres: Manda, pela Secretaria d'Estado dos Negocios do Reino, significar ao dito prelado, que lhe fôra muito agradavel saber destes saudaveis resultados de obediencia ás leis, e de applicação ás sciencias, mostrando-se por elles que todo o corpo academico está identificado com as condições da sua existencia a bem dos interesses litterarios e moraes do estado. Paço das Necessidades, em 15 de Dezembro de 1841.=*Joaquim Antonio de Aguiar.*

Relação dos Premios, Partidos, e Accessit, que foram conferidos aos Estudantes da Universidade de Coimbra pelos Conselhos das respectivas Faculdades, e distribuidos na sala grande dos Actos, no dia 8 de Dezembro de 1841, com a solemnidade ordenada nos Estatutos.

THEOLOGIA.

1.º ANNO.

Accessit. — João Antonio de Oliveira e Silva. — Manoel de Sequeira Ferrão — José da Encarnação Coelho — João Cardoso d'Araujo.

DIREITO.

5.º ANNO:

Premios. — Antonio José Marques Corrêa Caldeira. — Sebastião Luiz da Silva Faria.

Accessit. — José Lopes Vieira da Fonseca. — Francisco Vieira da Silva Barradas. — João de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça. — Casimiro de Castro Neves.

4.º ANNO.

Premios. — Antonio Teixeira de Brito. — Lourenço de Sousa Cabral.

Accessit. — Joaquim Marques Cordeiro. — Manoel José da Costa Macedo. — Ricardo Teixeira Duarte. — Hermenegildo Augusto de Faria Blanc.

3.º ANNO.

Premios. — Carlos Zeferino Pinto Coelho. — Victorino da Rocha Leite.

Accessit. — Luiz do Pilar Pereira de Castro. — Cassiano Sepulveda Gomes Teixeira. — Candido Albino de Freitas Lobo. — Joaquim Augusto Rodrigues Coimbra.

2.º ANNO.

Premios. — Francisco Maria da Guerra Bordalo. — João Maria Mergulhão Neves.

Accessit. — José Ignacio Homem de Gouvêa. — José Hypolito de Sousa Franco. — João José de Oliveira Gomes. — Antonio Augusto de Vasconcellos.

1.º ANNO.

Premios. — Joaquim Salvador Baptista. — Antonio Mendes de Almeida.

Accessit. — Pio Antonio Lobo. — Gonçalo Lobo Pereira Caldas de Barros. — Vicente José de Azevedo. — Joaquim José Xavier Coelho.

MEDICINA.

5.º ANNO.

Premios. — Francisco Diogo de Sá. — José Gomes Ribeiro.

Accessit. — Eduardo José de Freitas e Almeida. — João Antonio Baptista de Sousa. — Antonio Maria Rodrigues dos Santos.

4.º ANNO.

Partidos. — Francisco Diogo de Sá. — José Gomes Ribeiro. — Eduardo José de Freitas e Almeida. — João Antonio Baptista de Sousa. Antonio Maria Rodrigues dos Santos.

3.º ANNO.

Partidos. — Guilherme da Silva Abranches. — Simão José da Luz. — Francisco Maria da Silva Torres. — João Antonio de Sousa Doria. — João Henriques de Moraes Callado. — João das Neves Gomes Elizeu.

2.º ANNO.

Partidos. — José Ferreira de Macedo Pinto. — João Alberto de Vasconcellos. — Raymundo Venancio Rodrigues. — José Maximiliano Pires de Sousa. — Manoel Antonio Ferreira Tavares. — José Ferreira Lima.

1.º ANNO.

Partidos. — José Joaquim de Abreu Rego. — Francisco Antonio Rodrigues de Gusmão — Thomaz da Piedade Pinto de Figueiredo. — Domingos Pinto Ribeiro. — Zeferino José Pinto.

MATHEMATICA.

4.º ANNO.

Premio. — José Teixeira de Queiroz Almeida Moraes.

Accessit. — Joaquim da Rocha Pinto e Sousa. — José Joaquim da Silva Pereira.

3.º ANNO.

Partido. — Antonio Joaquim Ribeiro Gomes de Abreu.

Accessit. — D. Luiz de Azevedo Sá Coutinho. — Alexandre Theofilo de Carvalho Leal. — José Mamede Alves Ferreira.

2.º ANNO.

Partidos. — José Vicente Barbosa de Bocage. — Izidoro Emilio Baptista. — Luiz Albano de Andrade Moraes.

Premio. — José Osorio de Castro Cabral e Albuquerque.

1.º ANNO.

Premios. — João Antonio da Silva Bacellar. — Antonio Alves da Silva.

Accessit. — José Maria Corrêa da Silva. — Salvador de Oliveira Pinto de Fança.

PHILOSOPHIA.

5.º ANNO.

Accessit. — Joaquim Augusto Simões de Carvalho.

3.º ANNO.

Premios. — Antonio Augusto de Almeida Pinto. — Antonio Soares da Silva e Moura.

Accessit. — Antonio Joaquim da Rocha Barbosa.

2.º ANNO.

Premios. — Izidoro Emilio Baptista. — Luiz Albano de Andrade Moraes.

Accessit. — José Vicente Barbosa de Bocage.

1.º ANNO.

Partido. — João Pereira.

Premios. — Antonio Alves da Silva. — Antonio Ferreira Moutinho.

Secretaria da Universidade, em 10 de Dezembro de 1841. = *Vicente José de Vasconcellos.*

TRIBUNAL DA RELAÇÃO DE LISBOA.

274 D. Maria de Pina, D. Christina Rosa Eugenia de Pina Fratel, e D. Maria José de Pina Fratel, naturaes de Portalegre, conceberam, e executaram o nefando projecto de envenenar seu marido, genro e cunhado, José Luiz de Carvalho Junior; manipulando combinadamente um bolo, que á desgraçada victima offereceram ao almoço, e que elle em boa fé comeu; porque não podia imaginar que na sua mesma casa, e entre sua familia, e por aquella mesma que, poucas horas antes, talvez sahisse do leito conjugal, lhe fosse dada a morte!!!.. O crime de taes monstros foi provado na primeira Instancia, aonde o Juiz de Direito, conformando-se com a decisão affirmativa do Jury, condemnou as rés á pena capital, porque assim lh'o determinava a Lei: esta pena porém foi commutada pelos Juizes da Relação, os Srs. Godinho — Pessoa — Fernandes Coelho — Miranda — Baptista Lisboa — e Alvarez da Silva (que votou pela insufficiencia do corpo de delicto) em dez annos de degredo para uma das Ilhas de Cabo Verde.

———

Tambem na mesma Relação, apezar da elegante, e improvisada defeza do engenhoso Advogado o Sr. Abel Maria Jordão, foi confirmada a sentença da primeira Instancia, que condemnou a pena de morte esse malfadado Mattos Lobo, tão sedento de sangue humano. Oxalá que semelhantes castigos sirvão de exemplo aos malvados, já que desgraçadamente estão quebrados os laços sociaes, e só por zombaria se olha para a publica moral.

———

A' ASSOCIAÇÃO DOS ADVOGADOS

275 Consultaram os Tabelliães de Notas de Lisboa, sobre os seguintes quesitos:

1.º

Os reconhecimentos dos signaes pelos Tabelliães, que prova fazem?

2.º

Como devem entender-se os que se fazem sem declaração alguma?

3.º

Qual a responsabilidade dos Tabelliães nos reconhecimentos dos signaes que depois se julgão falsos nas seguintes hypotheses.

1.º Havendo declaração explicita de ser o signal feito em sua presença, ou apresentado pelo proprio.

2.º Não havendo declaração, e conferindo com os que se achão no Cartorio.

3.º Não conferindo, e sendo inteiramente differente.

4.º

E' bastante o reconhecimento que não seja precedido de declaração, para ser havido por verdadeiro, e como tal acreditado?

5.º

Pode aquelle que negociou um documento, ou titulo reconhecido nos termos do antecedente quesito, ter direito ás acções civis, e criminaes contra o Tabellião, pelo simples facto de seu reconhecimento, ou era este negociador obrigado a assegurar-se por outro modo da veracidade do signal?

Resposta ao 1.º Quesito.

Se o Tabellião declarar que conhece o proprio, que na sua presença firma o signal, ou se duas testemunhas assignando o reconhecimento, declarão ser o proprio, que assigna, taes reconhecimentos fazem plena prova como se deduz da Ord. Liv. 1. T. 78. §. 6. Se porém os reconhecimentos são feitos por comparação, ou semelhança de letras, então fazem meia prova. Ord. L. 3. T. 25. princ.

2.º Quesito.

Na primeira hypothese incorre o Tabellião na pena de morte, e perdimento de bens, uma vez que dos reconhecimentos assim feitos, mas falsos, resulte perjuizo a terceiro, que exceda a marco de prata. D. de 16 de Julho de 1472. Ord. Liv. 1. T. 80 §. 17 e Liv. 5.º T. 35. princ.

Na segunda hypotheze não tem o Tabellião responsabilidade alguma, uma vez que o signal reconhecido tenha paridade, e semelhança, com o que existe no competente Livro.

(Continuar-se-ha) A. J. F. de C.

COSTUMES PORTUGUEZES.

276 Sahiram á luz as Estampas N.º 21 e 22 dos *Costumes Portuguezes*, lithografadas em bom papel velino, e ricamente coloridas, representando = Um estudante de Coim-

bra = e uma mulher de Valongo, vendendo brôas de milho. = Continuarão a sahir duas cada mez, e com os N.os 23 e 24, que devem sahir ainda em Dezembro, finaliza a collecção deste anno. As pessoas que subscreverem para o de 1842, receberão gratis, um folheto com as explicações de todas as estampas, uma capa mui rica, e a lista de todos os assignantes. Subscreve-se com 2$000 reis por cada anno, e vende-se avulso a 120 reis, na loja do Editor Joaquim José Bordalo, rua dos Capellistas n.º 20.

N. B. As pessoas que não quizerem satisfazer adiantado o importe da assignatura annual, pagarão 100 reis por cada estampa, no acto da entrega. (Communicado.)

Vimos as duas ultimas estampas, que acabamos de annunciar, d'esta curiosa collecção, e confessamos que a execução d'ellas nada deixa a desejar. Lembrou-nos a 1.ª os tempos felizes em que trajámos tambem esse uniforme; tempos em que havia paz, socego de espirito, e o maximo bem de todos, a esperança, uma perspectiva de felicidade. Era em 1820!!!....

277 Bibliographia Portugueza.

N. B. Os seguintes prospectos e annuncios são textualmente copiados.

O PANORAMA.

Este periodico de instrucção popular continúa no proximo anno com o 6.º da sua publicação; mas que vai ser o 1.º da 2.ª serie; não só porque o Jornal mudou para typo novo, mais elegante, como tambem porque as pessoas que subscreverem agora, sem possuirem os volumes anteriores, obterão uma collecção sem interrupção numerica, como se o Jornal principiasse. Assigna-se no Escriptorio da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis, Rua Nova do Carmo N.º 39 D.; e nas Provincias, em casa dos correspondentes da mesma; por anno 1:200 reis; por Semestre 640 reis.

O Editor da Traducção das Metamorphoses de Ovidio, pelo Sr. Castilho, annuncia aos Srs. Subscriptores, que ainda não houverem recebido o 1.º volume, já impresso, e não podérem pela localidade de suas residencias, mandal-o buscar em Lisboa, calçada do Duque n.º 58, em Coimbra á loja do Sr. Antonio Lourenço Coelho, no Porto á do Sr. José Ribeiro de Novaes, e na Madeira a casa do Sr. Christovão José de Oliveira, se sirvão de lhe indicar, a elle Editor, pelo correio, o modo por que lhes agrada receber os seus respectivos exemplares; o subscriptodeverá ser = Ao Editor das Metamorphoses, Lisboa, calçada do Duque n.º 58 =.

Roga-se por especial favor aos Srs. Redactores dos Jornaes de Lisboa e Provincias a reproducção d'este aviso.

Historia criminosa do governo inglez desde os primeiros assassinios da Irlanda até o envenenamento dos chins, por Elias Regnault; vertida em Portuguez. A ambição, que não conhece outros crimes senão aquelles, que são contrarios a seus interesses, é na phrase de Miliot — « uma das mais perigosas paixões; porque é o fóco de todas ellas, e a origem dos vicios que perturbam a Sociedade. » — Quando ella, acompanhada do seu mais familiar cortêjo; da despeitosa insolencia; do infame egoismo; da vil doblez; da negra perfidia; e em fim da barbara sêde do dominio universal; quando ella, dizemos, sem respeito á moral, desattenta á equidade, surda mesmo ás vozes da consciencia, attaca temeraria os mais sagrados direitos, impia profana o Templo sacrosanto da Justiça, quando, acobertada com o manto da hypocrisia, animada pelos constantes triumphos, e ébria do vasto poderio, ameaça do alto do seu throno corromper tudo, tudo avassallar; o seu fiel retrato, exposto á geral contemplação, poderá talvez concorrer para, ao menos, lhe quebrar os vôos d'aguia. — Sem duvida penetrado de similhante pensamento emprehendeu o patriota, o philantropo Elias Regnault, a difficil e espinhosa tarefa de escrever a Historia criminosa do governo Inglez; verificando-se aqui a sentença de D'Eprémesnil — « aquelles a quem a justiça é indifferente, fazem com que a justiça se occupe com elles. » — Nós que lhe não cedêmos em devoção, primeiro dever, como diz Napoleão, do homem civilizado, para com a nossa querida, e, proh! dolor! ultrajada Patria, entendemos fazer-lhe algum serviço, transladando em vulgar, e publicando, se, como esperamos, a isso fôrmos ajudados, aquelle interessante Escripto, que, qual amigo pharol, sirva, quando não mais, para indicar a seus filhos os terriveis baixios e escôlhos que têem de fugir. — A versão, distribuida como o original em 14 quadernos de 32 paginas, que farão um volume em 8.º francez, será pura na linguagem; corrente no estylo; e fidelissima no texto; em typo escolhido; e no melhor papel portuguez. A publicação será semanal; fica porém aos Srs. Subscriptores a opção de receberem um a um, ou todos os quadernos juntos, o que declararão na respectiva columna; devendo a sua importancia, no primeiro caso — 60 réis — e no segundo — 720 réis — ser paga no acto da entrega.

N. B. Os Srs. Subscriptores, que não forem desta Capital, deverão dirigir as suas correspondencias, francas de porte, ao Traductor da Historia Criminosa do Governo Inglez, na Livraria de Silva Irmãos, Rua Augusta N.º 140 e 140 A, em Lisboa.

Está-se imprimindo e publicando a traducção do muito lindo Romance, ou Novella, de Madame Elise Voiart, que ella sabiamente intitulou — *A mulher, ou os seis amores* — obra de reconhecido interesse pela sua instrucção, moralidade, e recreio; porque nos — Seis Amores —, Madame Voiart comprehendeu habilmente todos os deveres, e todas as virtudes; deveres que a illustre authora explicou por outros tantos amores, isto é, o amor filial, o amor fraternal, o amor, a amizade, o amor conjugal, e o amor maternal. — Todo o cuidado e esmero será empregado pelo traductor, para que esta bella planta do *Sena*, transplantada, como vai a ser, para os nossos campos do *Tejo*, não degenere, nem suas flores se alterem, de sorte que bem pareça planta indigena de nossa terra. — Será publicada esta obra em folhetos de 24 paginas, a preço de 30 rs. cada um, pagos á entrega. Os Srs. assignantes das provincias receberão por volumes, sendo o custo de cada um d'elles 240 rs., que pagarão no acto da recepção. Assigna-se na loja da viuva de João Henriques, rua Augusta n.º 1.

Vai publicar-se uma das Obras de Madame de Genlis traduzida do Francez por uma Senhora. Affonso ou o Filho Natural. — Todas as semanas sahirão separadamente duas ou tres folhas até se concluir a obra em um volume de 8.º, sendo o preço de cada uma folha 20 réis, recebidos no acto da entrega em suas moradas.

278 O nosso assignante que nos escreveu sobre o *Phormium tenax*, linho da Nova Zelandia, que em Portugal produz muito bem sem cultura, e que é excellente para cordas, respondemos que não possuimos os Jornaes de 1836 a que se refere, e por isso lhe rogamos o obsequio de communicar-nos quanto saiba a semelhante respeito.

TYPOGRAPHIA DE J. A. DA S. RODRIGUES.
Rua da Condeça n.º 19.